

Este trabalho está vinculado a uma pesquisa ao nível nacional, que tem como objetivo averiguar as transformações decorrentes do processo de reestruturação produtiva sobre a demanda e qualificação da força de trabalho no setor bancário brasileiro. Realizou-se uma revisão bibliográfica de textos clássicos e recentes sobre o assunto, seguida de coleta de material: literatura especializada, imprensa em geral e entrevistas com os agentes envolvidos (trabalhadores, sindicalistas e empresários), culminando na confecção de um banco de dados. Constatou-se na análise dos dados: 1) incremento de produtos e processos automatizados; 2) segmentação da clientela com os bancos especializando suas atividades em função dos clientes; 3) aumento geral da qualificação; 4) inovações organizacionais - Programa de Qualidade Total; 5) enxugamento de cerca de 50% da categoria. Paralelamente a isso notou-se intensificação do trabalho para os que permanecem empregados, com novas exigências de qualificação (maior capacidade de abstração e de trabalho em equipe). Preliminarmente, concluímos que os investimentos (hora/aula, custo) em qualificação não são homogêneos, valorizam-se os quadros gerenciais, enquanto que os demais trabalhadores assumem "polivalência". (CNPq, FAPERGS).